

**TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL
3ª REGIÃO**

ÓRGÃO ESPECIAL

24/4/2024

**SESSÃO PLENÁRIA
EXTRAORDINÁRIA SOLENE**

O SR. PRESIDENTE (DESEMBARGADOR CARLOS MUTA) – Boa tarde a todos.

É com imensa alegria que declaro aberta a sessão plenária extraordinária do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, convocada para prestar justa homenagem aos desembargadores federais integrantes da primeira composição desta Corte, por ocasião da comemoração dos trinta e cinco anos de instalação do Tribunal Regional Federal da 3ª Região...

...

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – O senhor presidente convida a desembargadora federal Marisa Santos para saudar, em nome do Tribunal, os membros integrantes da primeira composição desta egrégia Corte.

A SRA. DESEMBARGADORA MARISA SANTOS – Boa tarde a todos e todas.

Senhor presidente, eminentes pares, senhora representante do Ministério Público Federal, senhores juízes e juízas que aqui estão,

advogados e advogadas, os nossos homenageados: Homar Cais; Américo Lacombe; Oliveira Lima, aqui representado por sua neta, Ana Julia de Paula Tosta Lima; desembargador Jorge Scartezzini; desembargadora Ana Scartezzini; desembargador Márcio Moraes; desembargador Fleury Pires, hoje representado pelo seu filho, juiz federal Renato Barth Pires; Lúcia Figueiredo, representada por sua sobrinha, juíza federal Silvia Figueiredo; desembargador Grandino Rodas; desembargador Célio Benevides, representado por sua esposa, Maria Araceli Benevides de Carvalho; desembargador Aricê Amaral, aqui por seu neto, Gustavo Amaral Santos Köhnen; desembargador federal Pedro Rotta, aqui por seu filho, André Rotta; e desembargador Edgard Silveira Bueno.

Agradeço, honrada, ao presidente Carlos Muta a missão de saudar os primeiros integrantes deste Tribunal.

Conheço muito bem essa história, porque os aprovados no último concurso do Tribunal Federal de Recursos foram empossados antes da Constituição Federal de 1988. Juízes e juízas federais que fizeram o concurso durante as discussões da Assembleia Nacional Constituinte, que, dentre tantos temas, debatia a extinção da Justiça Federal. A Justiça Federal não foi extinta e surgiu regionalizada, com a criação de cinco novas cortes de apelação e do Superior Tribunal de Justiça, e fortalecida, porque ampliou o acesso à Justiça.

Aí começa o meu testemunho, porque eu estava lá, vi tudo e agora eu vou contar. [*Risos*]

Na época, desde fevereiro de 1988, eu era juíza federal em função de auxílio na 7ª Vara Federal Cível, no Fórum Pedro Lessa, cujo titular era o juiz federal Márcio Moraes, também diretor do Foro. Acompanhei de perto, muito perto, a luta da Diretoria do Foro em busca de um prédio que abrigasse o TRF3 até sua instalação em sua primeira casa, na rua Líbero Badaró, 39, antigo prédio da Secretaria Estadual de Cultura, em 30 de março de 1989, onde permaneceu até 1999. Acompanhei de perto, no Fórum Pedro

Lessa - e nesse dia com a desembargadora federal Eva Regina, que também estava em função de auxílio na 7ª Vara -, o dia em que foi formada a lista dos integrantes do novo Tribunal: catorze juízes federais de carreira e quatro representantes do quinto constitucional, sendo dois da classe dos advogados e dois do Ministério Público Federal. Foi um dia muito atribulado, tenso, com a angústia estampada no rosto dos candidatos. Vale lembrar que naquele tempo não havia internet, redes sociais, telefones celulares. Enfim, só restava esperar que alguém telefonasse e desse a notícia de quem tinha entrado na lista. A cada nome que entrava na lista - doutora Eva lembra -, respirávamos aliviados, mas já na angústia do aguardo do próximo nome a ser escolhido. Foram horas de aflição, nossa, que estávamos ali na torcida, e deles, que aguardavam ansiosamente que seus nomes entrassem na lista.

No final da tarde daquele dia, estava formada a lista da composição original do Tribunal: Milton Luiz Pereira, Homar Cais, Márcio José de Moraes, José Kallás, Fleury Antônio Pires, Jorge Scartezzini, Ana Maria Scartezzini, João Grandino Rodas, Rômulo de Souza Pires, Lúcia Valle Figueiredo Collarile, Américo Lacombe, Anna Maria Pimentel, Diva Malerbi, Sebastião de Oliveira Lima, Célio Benevides de Carvalho, Pedro Rotta, Aricê Amaral e Edgard Silveira Bueno. Célio Benevides e Pedro Rotta, pelo quinto constitucional do Ministério Público Federal; Aricê Amaral e Edgard Silveira Bueno, pelo quinto constitucional da classe dos Advogados.

Vencida a sofrida etapa da escolha de seus integrantes, estes começaram os estudos para elaboração do regimento interno do novo Tribunal. As reuniões ocorriam ainda no Fórum Pedro Lessa, 1ª e 2ª Instâncias funcionando no mesmo prédio.

O Tribunal foi instalado em 30 de abril de 1989, presidido por Milton Luiz Pereira, vindo do Paraná, um homem austero, discreto, que exerceu seu mandato com pulso firme. O Homar Cais foi o primeiro vice-presidente

e corregedor regional, mandato que exerceu com a autoridade de sua cultura e experiência. Tenho medo dele até hoje, desse corregedor. [Risos]

Esses dezoito homens e mulheres enfrentaram a turbulência que as novas normas constitucionais trouxeram para o Judiciário, com a fundação de uma nova ordem jurídica. Após, se depararam com o bloqueio de Cruzados do Plano Collor e, corajosamente, declararam a sua inconstitucionalidade; enfrentaram o desafio de prestar a jurisdição com recursos materiais e humanos quase que inexistentes, mas provaram que uma instituição pode se fortalecer com o trabalho honesto e dedicado de seus integrantes. Não esqueço que a instalação do Tribunal levou consigo a maioria dos servidores do 1º Grau, de modo que a jurisdição seguiu sendo prestada nas duas instâncias com muitas dificuldades, com o sacrifício pessoal da Magistratura e dos nossos bravos servidores. A 7ª Vara Federal ficou com três servidores só, até o concurso que foi feito depois.

Homar Cais, Américo Lacombe, Sebastião de Oliveira Lima, Jorge Scartezzini, José Kallás, Márcio Moraes, Anna Pimentel e Diva Malerbi foram os presidentes que se seguiram.

Infelizmente, hoje faltam alguns dos nossos homenageados: Milton Luiz Pereira, Fleury Pires, Lúcia Figueiredo, Sebastião de Oliveira Lima, Célio Benevides, Pedro Rotta e Aricê Amaral.

Muito há para ser dito sobre cada um e cada uma desses dezoito homens e mulheres, cada qual com o seu cabedal de conhecimento e reconhecida competência. Mas todos, sem exceção, deixaram sua marca indelével por onde passaram dentro do Tribunal.

O Tribunal, que começou com dezoito integrantes, hoje tem cinquenta e cinco, ou seja, tem o triplo de juízes e juízas de sua composição original. Esses cinquenta e cinco de hoje estão aqui porque o Tribunal se firmou como uma Corte respeitável, mantendo a tradição inaugurada por seus primeiros integrantes.

E aqui eu prossigo improvisando, eu fico extremamente feliz de vê-los aqui. Aqui é a casa de vocês e sempre será.

E para aqueles juízes mais jovens, que chegaram tanto tempo depois, fica o exemplo desses que tiraram leite de pedra. Imaginem instalar um Tribunal novo sem absolutamente nada. Então hoje, quando chegam e reclamam imediatamente que ganham pouco e trabalham muito, eu digo a eles: senta aqui que eu vou te contar uma história. É a história deles, desses dezoito. Todos nós que estamos aqui, hoje, nesses cinquenta e cinco, estamos porque permanecemos lutando, lutamos muito, acreditamos e, como na música, “temos a estranha mania de ter fé na vida”.

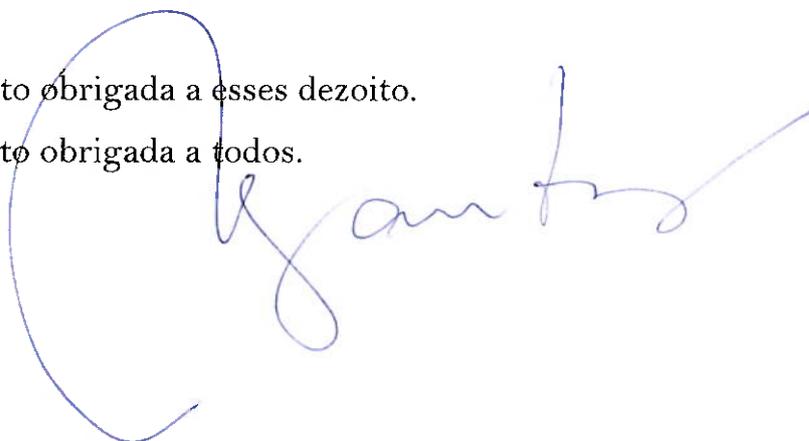
E é isso que eu gostaria de dizer a todos: vocês plantaram e solidificaram, fizeram nascer daquela semente o Tribunal que temos hoje, um Tribunal respeitável, um Tribunal respeitado, com uma jurisprudência que a cada dia melhora e nos orgulha.

E eu tenho certeza de que muitos que estão aqui, hoje, e que, pela primeira vez, veem esses nossos dezoito mais antigos, vão levar consigo o exemplo deles, porque nós estamos aqui honrando o Judiciário, mas estamos aqui honrando principalmente esses dezoito primeiros que desbravaram, num tempo tão difícil, esse enorme desafio de fazer a Justiça Federal não só sobreviver à Constituição, como se manter hoje de pé, firme, e ninguém mais fala na sua extinção.

Muito obrigada a esses dezoito.

Muito obrigada a todos.

[Aplausos]



O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – Neste momento serão prestadas homenagens aos magistrados e magistradas da primeira composição do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, instalada em 1989, por fazerem parte dos trinta e cinco anos desta instituição...

...

Secretaria Judiciária – SEJU

Núcleo de Registro das Sessões e Eventos – NURS

Coordenação: Ana Cláudia de Araújo Santos

Transcrição: Helena Rosa R. Silva, Mônica Gimenez

Órgão: Tribunal Pleno – Sessão Extraordinária Solene – 24/4/2024

DRS: Integral

Revisão final: Ana Cláudia de Araújo Santos

Data: 6/5/2024